



## JUSTIÇA CLIMÁTICA E CURRÍCULO: reflexões para a formação de educadores ambientais críticos em tempos de emergência climática

Larissa Huguenin <sup>1</sup>, Rosane Meirelles <sup>2</sup>  
PGEBS/IOC-FIOCRUZ <sup>1</sup>  
PGEBS/IOC-FIOCRUZ <sup>2</sup>

### Introdução

A emergência climática (EC) decorre de um modelo econômico que ignora os limites do planeta em favor do lucro. A Educação Ambiental (EA), especialmente sob a macrotendência crítica, contribui com uma abordagem política e social, em diálogo com a Justiça Ambiental e, mais recentemente, com a Justiça Climática, voltada aos grupos mais vulneráveis. Sua inserção nos currículos envolve disputas que impactam a formação docente, exigindo mudanças urgentes nas licenciaturas e nos currículos.

### Objetivos

Diante dessas questões, tem-se como objetivo propor reflexões acerca das possibilidades e desafios na formação de professores/educadores ambientais críticos em tempos de emergência climática.

### Metodologia

O percurso metodológico envolve a identificação de alguns pilares importantes presentes na literatura na abordagem sobre mudanças climáticas na formação de professores segundo referenciais teóricos do campo do currículo, da formação de professores e da Educação Ambiental Crítica (EAC), destacando-se os trabalhos de Loureiro (2004), Serantes-Pazos e Cartea (2016), Gaudiano, Cartea e Pérez (2020), Guimarães e Cartea (2020) e Diez e colaboradores (2022).

### Resultados e discussões

As reflexões encontradas indicam a necessidade de aumentar o peso da EC na agenda curricular, principalmente em suas dimensões sociais (econômica, ética, cultural e política), em conformidade com os princípios da EAC, aproximando-se de referenciais teórico-metodológicos do pensamento crítico; necessidade de fazer da EC um eixo central dos currículos e de abordar as dimensões da crise climática a partir de uma tripla hélice (o científico, o político e o social) como bases de articulação para uma nova matriz de planejamento curricular de EC nas escolas.



**Pilares para estruturação de um currículo de emergência climática**

Fonte: as autoras.

### Considerações

As discussões na literatura apontam para a urgência em se desenvolver um currículo de EC, considerando os princípios da EAC e da Justiça Ambiental, contemplando as dimensões ambientais, políticas e sociais na formação de professores diante do maior desafio da humanidade.

### Referências

- DIEZ, A. P.; VINUESA, A. G.; PÉREZ, K. M. B.; CARTEA, P. A. M. L'education relative au changement climatique dans la recherche, les politiques climatiques et les curriculums de l'éducation secondaire. *Éducation relative à l'environnement*. v. 17-1, 2022.
- GAUDIANO, E. J. G.; CARTEA, P. A. M.; PÉREZ, J. G. ¿Cómo educar sobre la complejidad de la crisis climática? Hacia un currículum de emergencia. *Revista Mexicana de educativa investigación*. v. 25, n. 87, 2020.
- GUIMARÃES, M.; CARTEA, P.A.M. Há Rota de Fuga para Alguns, ou Somos Todos Vulneráveis? A Radicalidade da Crise e a Educação Ambiental. *Ensino, Saúde e Ambiente – Número Especial*, pp. 21-43, 2020.
- LOUREIRO, C.F.B. Educação ambiental transformadora. In: *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2004.
- SERANTES-PAZOS, A.; CARTEA, P. A. M. El cambio climático en los libros de texto de la Educación Secundaria Obligatoria o una crónica de las voces ausentes. In: *Documentación Social. Revista de Estudios Sociales*, Cáritas Española, Madrid, Espanha, p. 153- 173, 2016.

Organização



Apoio

